



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Gestão de Políticas Sociais)

**TEMPLATE – TRABALHO COMPLETO – Apresentação Comunicação Oral**

## **Centro POP: Atenção integral à população em situação de rua**

Isabela Caroline Machado<sup>1</sup>  
Alejandra Astrid León-Cedeño<sup>2</sup>  
Clarice Junges<sup>3</sup>

**Resumo:** O Centro POP é um serviço socioassistencial que visa garantir os direitos da população em situação de rua. O presente trabalho tem o objetivo de relatar uma experiência de estágio no local, tendo enfoque nas atividades coletivas realizadas, utilizando-se da pesquisa participante no cotidiano. Percebeu-se que a arte ocupa um espaço de importância nas atividades, as quais são produtoras de potência e engajamento dos usuários no serviço. Esse movimento amplia um leque de possibilidades em meio às dificuldades enfrentadas, havendo a luta pela garantia dos direitos à arte e à cultura, que devem ser assegurados a toda a população.

**Palavras-chave:** população em situação de rua; serviço socioassistencial; atividades coletivas; direitos.

**Abstract:** The POP center is a social assistance service which aims to ensure the rights of those who are homeless. This study has the objective to report an internship experience at POP, focusing on the collective activities carried out, using the participant research methodology. It was perceived that art occupies a space of importance in the activities, which are producers of power and commitment of the users in the service. This movement expands a range of possibilities amidst the difficulties faced, struggling to guarantee the right of having access to art and culture, which must be assured to the entire population.

**Key-words:** homeless people; social assistance service; collective activities; rights.

## **1 INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Graduanda de psicologia na Universidade Estadual de Londrina, isabela.machado@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora efetiva do Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade Estadual de Londrina, na área de Psicologia Social, doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

<sup>3</sup> Servidora pública na Secretaria de Assistência Social de Londrina, atuando no Centro POP, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Este artigo apresenta um relato da experiência do Estágio Supervisionado em Saúde I, realizado no Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP) de Londrina, no período de 20 de agosto de 2018 a 19 de janeiro de 2019, com foco nas atividades coletivas ofertadas tanto internamente quanto em espaços externos, e nas reflexões acerca das potencialidades das atividades artístico-culturais no processo de trabalho dessa unidade de serviço socioassistencial e suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos que as exercitam.

O Centro POP é um serviço sociassistencial que visa à garantia dos direitos da população em situação de rua, buscando proporcionar atendimento multidisciplinar de qualidade às demandas existentes. A Política Nacional para População em Situação de Rua define como população em situação de rua

“o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória” (BRASIL, 2009a).

O contexto da rua pode envolver diversas vulnerabilidades, bem como potencialidades, de acordo com as singularidades de quem a vivencia (MERHY et al., 2016). Portanto, mostra-se necessário o reconhecimento das particularidades envolvidas nesse cotidiano, bem como no serviço prestado a essa população, para que seja possível a produção e disseminação de conhecimentos relevantes acerca do tema. Da mesma forma, hipotetiza-se que, havendo o reconhecimento dessas particularidades, seja possível a construção de um diálogo com a comunidade em geral, levando ao entendimento acerca da realidade.

Tendo em vista a escassez dos conteúdos supracitados na grade curricular do curso de psicologia da Universidade Estadual de Londrina, e a importância da temática na formação profissional, foi estabelecido o Estágio Supervisionado em Saúde I, com o intuito de proporcionar uma aproximação dos estudantes com os diversos contextos em que se evidencia o cuidado em saúde. Foi realizado um estágio prioritariamente observacional, por meio do qual se buscou conhecer o funcionamento do serviço, auxiliando em atividades básicas existentes no local. Buscou-se também conhecer com mais proximidade o cotidiano da população em situação de rua no serviço, e o papel da assistência social nesse contexto.

A atuação no estágio foi orientada sob a perspectiva de Spink (2008), a partir da qual se produz pesquisa por meio da participação no cotidiano, participando ativamente nas



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

atividades vivenciadas. Indo ao encontro dessa concepção, Kulpa e Baduy (2016) apontam a construção do pesquisador cartógrafo, que busca atuar no contexto, interagindo com os sujeitos, vivenciando o cotidiano e estabelecendo um diálogo, buscando criar relações horizontais com os mesmos.

Para que fosse possível tal aproximação, foram acompanhadas diversas atividades grupais proporcionadas pelo Centro POP, tendo a supervisão de campo por parte de uma Cientista Social, a qual atua com enfoque na arte como forma de ressignificação e de produção de vida, bem como a concepção de sujeito com base em sua potência, levando em conta as diversas possibilidades de existência e de criação que o compõem. Sobre essa temática, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) enfatiza que o olhar do profissional deve direcionar-se à percepção de que determinada população pode apresentar necessidades, mas também possibilidades ou capacidades que devem e podem ser desenvolvidas (BRASIL, 2004).

## **2 CENTRO POP DE LONDRINA: OBSERVAÇÕES E REFLEXÕES**

A prática do estágio nessa unidade de prestação de serviços socioassistenciais provocou a necessidade de compreender, mesmo que em caráter inicial de exploração, aspectos teóricos inerentes à temática, a começar por aqueles afetos às questões estruturais da sociedade e que se refletem na rotina do atendimento, passando por conhecimentos relativos às políticas públicas de Assistência Social e de Saúde, e pelo resgate dos debates acerca das atividades descritas, a fim de contribuir para a análise de seus significados no contexto considerado.

### **2.1 Pessoas em situação de rua: fatores estruturais e homogeneização das diferenças**

As formas de divisão da sociedade são temática recorrente nas discussões atuais. A segmentação em classes resulta na atribuição de determinados papéis sociais, de acordo com o lugar que determinado indivíduo ocupa na sociedade. Martins (2010) aponta que os papéis sociais proporcionam classificações e atribuições aos sujeitos, conferindo-lhes um *status* que não é problematizado, envolvendo muitas vezes a criação de tabus.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Segundo Souza (2017), o culturalismo racista, proveniente do histórico colonialista brasileiro, deixa marcas nas populações e nas formas como algumas relações são estabelecidas. O autor aponta que há uma necessidade insipiente de reafirmar-se superior, e não sair de tal posição, e isso acarreta grandes prejuízos a diversas relações sociais. Somado a isto, há o desprezo de quem está em uma classe menos favorecida, havendo o desejo servil de ser como a classe mais rica, negando quem se é.

Tendo em vista essa categorização inerente ao sujeito, negligenciam-se sofrimentos, histórias de vida, individualidades, passando-se a enquadrar os indivíduos em grandes classes e buscando homogeneizá-los, ignorando suas diferenças. Pensando na população em situação de rua, enfoque do presente trabalho, evidenciam-se marcas dessa organização social nas atitudes da população em geral, bem como nos estereótipos que são incorporados.

## 2.2 Saúde e assistência social: direitos universais

Pensando na temática da saúde, entende-se que o trabalho em rede possibilita uma assistência eficaz e de qualidade. Nessa perspectiva, devem-se considerar os diversos aspectos constituintes de determinado sujeito, atentando-se aos personagens que podem atuar de acordo com essas peculiaridades. A Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990, estabelece que a saúde é um direito fundamental de todos, e o Estado deve proporcionar condições para que o exercício desse direito seja garantido. Essa lei concebe o SUS (Sistema Único de Saúde) como sendo o conjunto de ações voltadas à saúde, prestadas pelo sistema público (BRASIL, 1990).

Da mesma forma, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) concebe a assistência social como direito do cidadão e dever do Estado, tendo o objetivo de atender as necessidades sociais e básicas da população, buscando tornar o destinatário da ação alcançável pelas demais políticas públicas, dentre elas a de saúde (BRASIL, 1993).

A partir dessas políticas, tornou-se possível a implantação de serviços públicos que pudessem atender mais efetivamente a população. Certo tempo depois dessas implementações, o Decreto nº 7053, de 23 de dezembro de 2009, instituiu a Política Nacional para População em Situação de Rua, tendo como princípios o respeito à dignidade, o direito à convivência familiar e comunitária, a valorização e respeito à vida e à



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

cidadania, o atendimento humanizado e o respeito às condições sociais e às diferenças. As diretrizes visam à promoção dos direitos, por meio da integração das políticas públicas e da participação da sociedade civil, almejando ações em direção da superação do preconceito.

O Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP) surgiu a partir dessa política, sendo uma unidade institucional física vinculada à Secretaria de Assistência Social. Os objetivos do serviço são

Possibilitar condições de acolhida na rede socioassistencial; Contribuir para a construção de novos projetos de vida, respeitando as escolhas dos usuários e as especificidades do atendimento; Contribuir para restaurar e preservar a integridade e a autonomia da população em situação de rua; Promover ações para a reinserção familiar e/ou comunitária (BRASIL, 2009b, p. 27).

Em Londrina, o serviço conta com uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais de psicologia, terapia ocupacional, serviço social, pedagogia, educação física, sociologia, auxiliares educativos. São realizadas atividades em grupo, bem como atendimentos individuais, de acordo com a demanda de cada sujeito. Quando o usuário chega ao serviço é realizada uma acolhida inicial, que envolve a coleta das informações do sujeito, o qual é encaminhado ao atendimento interdisciplinar (LONDRINA, 2018).

O Centro POP, além de oferecer atendimento especializado de acordo com as necessidades dos usuários, também desenvolve e incentiva atividades que valorizam a arte e a cultura. Essas inserções possibilitam o engajamento dos sujeitos no serviço, tornando a permanência no local mais proveitosa e agradável.

### 2.3 Políticas Públicas e a valorização da multiplicidade

Em relação às políticas públicas, Merhy et al. (2016) enfatiza a importância de atentar-se à lógica do que está instituído, para que seja possível desenvolver uma visão crítica e orientadora da ação profissional. Um exemplo citado pelo autor é a noção de previsibilidade do outro, em que se acredita que seja possível prever o que será encontrado quando se enquadra o indivíduo em determinado locus. De acordo com o autor, prever o outro de acordo com sua posição em uma condição sócio espacial produz a invisibilidade da multiplicidade.

Essa noção dialoga com Martins (2010) e Souza (2017), que dissertam sobre a forma com a qual se passa a categorizar o outro de acordo com o espaço que este ocupa em uma sociedade, ou em sua divisão social. A partir dessa atividade de colocar os sujeitos em



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

determinadas “caixas”, criam-se estigmas e generalizações, que colocam em risco o reconhecimento das singularidades psicossociais de cada um.

Nesse contexto, a multiplicidade consiste em encarar a legitimidade das singularidades dos sujeitos, bem como suas possibilidades de existência. Isso envolve o reconhecimento de que, havendo a valorização das diferenças que constituem cada um, não se torna necessário o enquadre destes em determinados “padrões” pré-determinados. Pensando no enfoque do presente trabalho, é possível abordar a rua em sua diversidade de significações, a qual pode comportar alegrias, tristezas, desafios e potencialidades, aprisionamentos ou liberdades. (MERHY et al., 2016).

Essa singularidade de experiências, quando entra em contato com o outro, produz um diálogo, um encontro. O sujeito vai sendo constituído no entre das relações, onde produz a si e ao outro, sendo influenciado e influenciando-o nas multiplicidades existentes. Considera-se assim uma produção que não é estática, mas sempre em constante movimento, em dinamicidade. (PIVETA; MANSANO, 2014). Nessa perspectiva, entrar em contato com a população em situação de rua envolve entrar em contato com as singularidades, com produções de vidas variadas e com significações diferentes sobre as experiências vivenciadas.

Pensando no profissional de psicologia inserido nesse contexto, deve-se, primeiramente, quebrar a barreira muitas vezes instituída entre profissional e pessoa. Considerando sua composição biopsicossocial, entende-se que, como os demais sujeitos, o profissional também é passível de ser afetado e de afetar, de acordo com as relações que podem ser estabelecidas. Segundo Merhy et al. (2016), são essas afecções que muitas vezes proporcionam a construção de uma produção do cuidado, por determinarem a forma como entraremos em conexão ou não com essas vidas. É necessário reconhecer que o profissional não é alheio ao que se passa, não é neutro perante os acontecimentos e é importante que não seja. A atitude de dar visibilidade à repercussão desses encontros em nós pode facilitar uma conduta mais empática e mais humanizada (PIVETA; MANSANO, 2014).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Conhecendo o serviço: o cuidado em evidência**



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Por meio do acompanhamento das atividades foi possível conhecer o funcionamento do serviço ofertado no Centro POP, sendo possível identificar aspectos do cotidiano do local. Diariamente, quando se abrem os portões, os usuários do serviço organizam-se de acordo com a ordem de chegada, para que seja realizada a triagem, onde é feita a identificação prévia das necessidades. Desta forma são levantadas as demandas de cada um, sejam elas banho, atendimento social, lavagem das roupas, passagens, participação nas oficinas, entre outras. Parte significativa, formada por pessoas atendidas há algum tempo, já tem seu técnico de referência, que foi sendo referenciado ao longo de alguns meses. Entretanto, como a demanda é crescente, outra parte expressiva ainda busca atendimento emergencial e pontual. Nesses casos, o técnico destinado a esse atendimento específico das demandas faz a escuta qualificada.

Após o procedimento de triagem a sala da recepção é aberta e os usuários do serviço podem entrar, sendo servido o café da manhã. Pode-se então aguardar os atendimentos, nos quais os técnicos organizam-se de acordo com as situações. Por exemplo, um técnico atende os casos novos e passagens, outro os casos que já são referenciados e estão em acompanhamento, outro atende aqueles que ainda não foram referenciados. Existem algumas atividades grupais que acontecem em determinados dias da semana, seja no próprio serviço ou em parceria com outros espaços, tais como exibição de filmes, oficinas de artes, oficina de leitura e escrita, terapia ocupacional, rádio, jornal, aulas de violão, jornal mural, jogos de tabuleiros, tênis de mesa e teatro, somando 18 oficinas semanais.

Essas atividades configuram-se como possibilidades de engajamento dos indivíduos, bem como um período de distanciamento das drogas aos que estão em busca da superação da dependência química, através de alguma outra atividade que possa oferecer algum prazer, conforme relatos dos próprios participantes. Da mesma forma há um espaço de contato com a arte, em atividades corporais, sonoras ou escritas, proporcionando encontros entre pessoas e ressignificações. Vale destacar que muitas dessas pessoas relataram nunca terem tido acesso a essas atividades consideradas elitizadas.

Quanto à equipe interdisciplinar e transdisciplinar, foi possível constatar que se trata de uma equipe potente, que em meio a cortes de verbas e ao sucateamento do serviço consegue desempenhar seu papel de facilitadoras e facilitadores do acesso aos direitos dessa população, destacando-se a importância fundamental dos auxiliares educativos. No Centro POP evidencia-se a relevância fundamental e única de cada um dos componentes



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

da equipe, que juntos fazem com que seja possível o funcionamento efetivo da organização. De acordo com Silva (2015) a forma como os profissionais se envolvem na intervenção pode lhes configurar como potenciais produtores de cuidado ou de descuido, de acordo com a conduta de verticalizar ou horizontalizar as relações interpessoais. Percebe-se na equipe do Centro POP essa tendência à horizontalidade de relações, que pode levar a uma produção efetiva de cuidado, considerando a importância de cada cargo e preocupando-se com o que está sendo assistido, a fim de potencializá-lo por meio de sua participação no processo.

No que se refere às atividades acompanhadas no Estágio Supervisionado em Saúde I, houve um enfoque nas práticas grupais que envolvem a arte em sua composição. A arte, nesse contexto, configura-se como um meio pelo qual os usuários do serviço podem desenvolver atividades que saem de seus cotidianos, podendo ser desempenhado papel de aproximação, de transformação, de descoberta das próprias potencialidades, de experimentação do novo, entre muitas outras possibilidades. Há também uma contribuição na autoestima dos sujeitos, o que pode se constituir, como vem mostrando a prática, numa excelente ponte que leve ao resgate ou à formulação de seus projetos de vida, potencializando, ainda, a motivação e a força para realizá-los.

### 3.2 Aproximações com os usuários: encontros em primeira pessoa

A aproximação com os usuários consistiu em um processo gradual, com o intuito de não serem estabelecidas relações forçadas com os mesmos. Nos primeiros contatos, em algumas ocasiões, houve certa desconfiança e distanciamento por parte dos usuários. No entanto, a partir da ampliação das relações, foram sendo estabelecidos vínculos, de forma que diversas histórias começaram a emergir, de acordo com a singularidade e processos vivenciados por cada um.

Esse contato com os usuários permitiu o conhecimento de que a rua possui significados singulares para cada sujeito, como já demonstravam Merhy et al. (2016) em sua investigação. Em um grupo coordenado pelo Consultório na Rua, (equipe lotada na Secretaria Municipal de Saúde em parceria com a Assistência Social, que desenvolve ações de cuidado em saúde na rua, desenvolvendo atividades uma vez por semana em parceria com o Centro Pop) acerca dos pontos positivos e negativos de estar nas ruas, houve diversas falas que evidenciaram os sofrimentos vivenciados, como a ausência de alimento,





**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

o frio, a proximidade com as drogas, a discriminação. No entanto, houve apontamentos que demonstraram que a rua também tem pontos positivos, havendo relatos de não conseguirem viver em uma casa novamente, de haver uma liberdade que não é encontrada em outro local, havendo um relato de que “a rua vicia”.

Além disso, em diversos momentos houve o relato do papel das drogas no cotidiano dos usuários do serviço. A partir dos relatos, é possível perceber que a maior parte da população em situação de rua é usuária de alguma substância psicoativa, sendo que o crack foi o mais presente nos relatos.

A partir dessas experiências, tornou-se clara a concepção de que cada indivíduo tem uma composição singular, e a importância de se considerar isso em uma atuação profissional. Demonstrou-se também o papel do serviço para a satisfação das necessidades básicas e complexas desses indivíduos, a partir das suas próprias concepções e desejos.

### 3.3 Atividades artísticas desenvolvidas

Dentre as atividades de cunho artístico desenvolvidas no serviço, foram acompanhadas a exibição de filmes (cinema), aulas de violão, oficinas de leitura e escrita, e o Projeto Brisa.

O cinema no Centro POP é a atividade de exibição de filmes em uma sala previamente preparada para essa finalidade, com a utilização de uma televisão e um aparelho de DVD. Busca-se escurecer a iluminação da sala por meio da utilização de cortinas nas janelas, a fim de tornar este um ambiente mais agradável a tal prática. A partir da solicitação dos participantes também é servida pipoca a cada sessão.

No início os usuários são convidados na sala de espera para a participação, e quando se instalam na sala é feita uma escolha coletiva do filme que será assistido, de forma que a escolha seja agradável a todos, ou à maioria. Esse já é um passo importante na autonomia dos sujeitos, visto que anteriormente, quando essa atividade era oferecida, os ministrantes escolhiam o filme, e os demais assistiam sem ter a possibilidade de escolha, buscando-se promover, no final uma reflexão acerca do seu conteúdo.

Os filmes podem se configurar como ferramentas importantes para levar à reflexão. Durante os filmes surgem comentários, sejam eles reflexivos, ou até mesmo discriminatórios, e a interação dos demais participantes com suas falas abre um espaço de



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

partilha de ideias diferentes. Houve a constatação, durante a permanência na atividade, de que a maioria dos filmes escolhidos envolviam conteúdos de violência, luta, e eventualmente, comédia. Ao se sugerir um filme que levasse a reflexões mais profundas do que os comentários proferidos durante a exibição, diversas falas emergiam, a maioria delas levando a entender que a vida já lhes ensina o suficiente. Cabe destacar que durante os filmes, por se tratar de um ambiente seguro e aconchegante, por vezes alguns usuários do serviço dormiam, atendendo às suas necessidades biológicas advindas do cansaço muitas vezes evidente.

Já as oficinas de violão são oferecidas pelo Sesc Cadeião Cultural de Londrina, um local agradável, limpo, aconchegante e seguro, sendo apresentadas boas condições para os participantes. As oficinas contam com alguns violões do Centro POP, e outros do SESC. São sete vagas, e a turma é sempre aberta, já que, pelas suas características, o público é bastante oscilante. Podem participar quaisquer usuários interessados na temática, e há uma grande flexibilidade a esse respeito, pois as aulas são orientadas para que novos ingressantes possam aproveitá-las, mas também há um avanço nas atividades dos sujeitos que já estão participando há mais tempo. Da mesma forma, como a turma é sempre acompanhada por algum integrante da equipe do serviço, estes participam, ainda que apenas cantando, não havendo, portanto, uma obrigatoriedade em participar das aulas apenas com o instrumento.

A oficina acompanhada teve um caráter de descontração, havendo a percepção de um ambiente agradável e acolhedor, havendo um movimento de apoio entre os próprios alunos, em direção aos novos participantes. Muitos participantes se mantêm nessa atividade por diversas semanas, havendo um engajamento dos mesmos. A partir das aulas é possível incentivar o interesse dos usuários na aprendizagem da música, ampliando as possibilidades relacionadas. Essa atividade também pode ser entendida como uma possibilidade de ocupação agradável, onde pode haver a aquisição de um conhecimento novo, e de novas afecções. Alguns participantes já praticavam atividades direcionadas à música, tais como o funk e o rap, por meio das quais podem ressignificar suas existências ou disseminar seu cotidiano e perspectivas, a partir de seu contexto.

Já as oficinas de leitura e escrita acontecem em duas ocasiões: A Oficina de Leitura e Escrita acontece na sede do Centro POP, em dias fixos na semana, no período da tarde e a Oficina de Escrita Criativa acontece no Sesc Cadeião Cultural de Londrina, após a aula de violão que acontece no mesmo local, havendo, portanto, o mesmo público. As duas oficinas



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

proporcionam um espaço de fala, de partilha, expressão e reflexão aos indivíduos. Houve o acompanhamento de um dia de oficina, em cada local.

As oficinas acompanhadas orientaram os participantes à reflexão, utilizando diferentes recursos. Em uma delas foi utilizado um texto base a partir do qual se abriu um espaço de fala e livre expressão dos participantes, havendo diversas produções em papel. Em outra, foi apresentada a proposta da produção de um diálogo entre um casal, envolvendo determinados problemas. Cada participante produziu algo relacionado à sua própria realidade, havendo textos cômicos, reflexivos, explicativos e dramáticos. É possível perceber a importância desses espaços de expressão, onde os sujeitos podem relatar suas percepções a partir de produções artísticas. Nas duas oficinas, o que mais se evidenciou nas produções foram as formas como os próprios usuários percebem determinados temas, relatando suas crenças e atitudes.

Outra atividade acompanhada foi o Projeto Brisa: Saraus artísticos, um projeto sociocultural que busca proporcionar acesso à cultura e à arte, por meio dos saraus que acontecem em espaços públicos, tendo como público alvo a população em situação de rua. A ação provém da parceria entre o Centro POP e a Fundação Cultura Artística de Londrina (FUNCART). Os recursos para sua execução são provenientes do Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC).

O evento conta com diversas atrações artísticas, dentre elas música, poesia, malabarismo, dança e teatro. Essas apresentações são organizadas pelos integrantes da FUNCART, com a participação da equipe do Centro POP e com os próprios usuários do serviço. Exemplo disso é a Companhia de Teatro POP Show, que consiste em teatro de fantoches que são organizados, confeccionados e apresentados por usuários e servidores do Centro POP. O POP Show originou-se a partir do engajamento no Projeto Brisa, estabelecendo-se um movimento em prol da arte cidadã, fazendo com que todas as pessoas possam contemplar ou atuar em espetáculos de qualidade, dando voz aos que se interessam pela prática, e às suas vivências, por meio da arte. Destaca-se que as apresentações tratam do cotidiano dessas pessoas em espaços que estão sendo acessados, como o Centro POP, a escola e outros.

### 3.7 Da construção à quebra de muros invisíveis



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

León-Cedeño, Montenegro e Fuji (2017) apontam que existem diversas segregações em nossa sociedade, sendo elas explícitas ou implícitas, as quais denominam de “muros invisíveis”. Tais divisões possibilitam a percepção clara acerca das relações de poder entre classes sociais, que muitas vezes são naturalizadas culturalmente, fazendo com que a visibilidade de tais muros seja difusa. Há diversos muros estabelecidos quando se trata da população em situação de rua. Ao decorrer dessa experiência, foi possível conhecer alguns deles por meio de verbalizações ou observações.

Periodicamente acontece uma assembléia, na qual se reúnem alguns funcionários e usuários, para debater possíveis melhorias. Em uma delas houve uma reclamação emergente entre diversos usuários, de certa perseguição das pessoas que se estabelecem nas ruas do centro da cidade, por parte dos habitantes do local. Há uma tentativa de invisibilização desses sujeitos, por haver um incômodo sobre a permanência destes em frente às residências. Busca-se exterminá-los de seus campos de visão, sem ao menos refletir sobre o destino que eles podem traçar a partir de então, não havendo uma tentativa de diálogo ou conduta empática nesse contexto.

Esse evento coloca em evidência o que Souza (2017) concebe como culturalismo racista, onde há uma segregação de classes. Essa hierarquização faz com que haja opressores e oprimidos, podendo haver mudanças de papéis de acordo com as relações que são estabelecidas. Isso é muitas vezes banalizado por uma aceitação social, que leva à naturalização de tais injustiças. A presença desses muros é um fato que deve ser reconhecido, para que seja evitada a banalização de opressões por vezes tão evidentes. No entanto, a partir dessa percepção há a possibilidade de buscar estratégias para que haja uma quebra dos muros do cotidiano.

Da mesma forma, o contexto da universidade pública estabelece muros para diversas populações, sendo eles muros visíveis e físicos, como o que separa a Universidade Estadual de Londrina de um bairro periférico ao seu redor, como os invisíveis, por se tratar de um ambiente majoritariamente elitizado. Em um evento promovido pelos estudantes de psicologia da referida universidade, foi feito um convite para a participação de uma usuária do serviço do Centro POP em mesa redonda com a temática da saúde das populações negligenciadas. Sua fala foi orientada à temática da transfobia no contexto das ruas. Nessa oportunidade, houve uma articulação com a equipe do Centro POP para que trouxessem os usuários para participar desse momento do evento, um trabalho em rede que representou a importância da comunicação e das conexões. Diversos usuários puderam estar presentes,



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

sendo que um deles um deles fez uso da palavra, citando o exemplo de uma vivência discriminatória.

Outra ocasião em que houve um “abalo” nesse muro foi a apresentação da Companhia de Teatro POP Show aos participantes da Jornada de Práticas Clínicas em Psicologia, ocorrida no mesmo local. Nessa ocasião, diversos outros usuários do Centro POP, além dos integrantes da Companhia estiveram presentes, havendo mais uma vez uma aproximação com a universidade. Esses contatos podem ser considerados como um início na quebra desse muro, havendo ainda a necessidade de grandes avanços nesse contexto.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das vivências acompanhadas no estágio foi possível perceber e entender a organização de diversos aspectos do funcionamento do serviço oferecido pelo Centro POP. Da mesma forma, pôde-se estabelecer vínculos com integrantes da equipe, bem como com os usuários, sendo possível compreender alguns fatores cruciais para o estabelecimento dessa relação. Evidenciou-se a importância do estabelecimento de relações horizontais, seja entre a equipe ou entre a equipe e os usuários do serviço, para que seja possível uma construção conjunta, onde ambas as partes colaborem para uma produção de cuidado efetiva.

Além disso, demonstrou-se que a arte vem ocupando um papel de destaque nas atividades que são desenvolvidas, movimento que está sendo estabelecido há algum tempo, mas que ganhou forças a partir do Projeto Brisa, em agosto de 2018. O engajamento dos usuários nessas atividades é muito importante para que possam entrar em contato com novas formas de produzir e significar a vida. É importante ressaltar que, em havendo uma identificação dos usuários com essas práticas, são estimulados a prosseguir e auxiliados por alguns integrantes da equipe que atuam especificamente nessa área, para que possam desempenhar aquilo que desejam.

Essa aproximação apresenta-se como um movimento de resistência às práticas normativas, por oferecer novas possibilidades, em meio a todas as dificuldades enfrentadas para que isso se efetive. Da mesma forma, há a luta pela garantia do direito à cultura, do qual essa população muitas vezes é privada, em detrimento de outros grupos sociais, por conta dos espaços onde tais práticas geralmente acontecem.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Outra característica importante a ser destacada foi a potencialidade dos usuários, seja na arte, na música e nas demais práticas artísticas, bem como na busca por ressignificar-se, na tentativa de mudança, na superação do uso de drogas, na volta aos estudos e na gentileza sempre presente.

O serviço demonstrou-se articulado para que os direitos dessa população sejam garantidos nas diversas práticas que são realizadas, bem como na forma de organização e de conduta da equipe, na atuação em rede. Demonstrou-se também a valorização da autonomia dos sujeitos, a autogestão de algumas atividades, e a tentativa de fazer as atividades de acordo com o desejo dos sujeitos, de forma que eles possam participar ativamente desse processo em sua constituição cidadã.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Decreto nº 7053, de 23 de dez. de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 24 dez. 2009a.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Sistema Único de Saúde**. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)>. Acesso em: 05 dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 8742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. **Lei Orgânica da Assistência Social**. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8742compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm)>. Acesso em: 05 dez. 1993.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, novembro, 2004.

BRASIL, Resolução nº 109, de 11 de nov. de 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 2009b.

KULPA, Stefanie; BADUY, Renato Staeve. A pesquisa e a construção dos pesquisadores em nós. In: MERHY, Emerson Elias et al. **Avaliação compartilhada do cuidado em saúde**: Surpreendendo o instituído nas redes. Rio de Janeiro: Hexis, 2016. p. 87-90.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

LEÓN-CEDEÑO, Alejandra Astrid; MONTENEGRO, Marisela; FUJI, Sérgio Kazuyoshi. Psicología comunitaria de lo cotidiano: potenciando la creación de alternativas a la violencia. In: PAVÓN-CUÉLLAR, David. **Capitalismo y psicología crítica en Latinoamérica: del sometimiento neocolonial a la emancipación de subjetividades emergentes**. Ciudad de México: Kanankil, 2017. p. 223-242.

LONDRINA. Fundação Cultura Artística de Londrina. Secretaria Municipal de Cultura. **Projeto Brisa: Saraus Artísticos**, 2018. Disponível em: <<http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/projeto/123/#/tab=sobre>>. Acesso em: 16 nov 2018.

LONDRINA. Secretaria Municipal de Assistência Social. **Centro POP**. 2018. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1043&Itemid=1181](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1043&Itemid=1181)>. Acesso em: 19 dez. 2018.

MERHY, Emerson Elias et al. Redes vivas: multiplicidades girando existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. In: MERHY, Emerson Elias et al. **Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: Surpreendendo o instituído nas redes**. Rio de Janeiro: Hexis, 2016. p. 31-42.

PIVETA, Ruth Tainá Aparecida; MANSANO, Sonia Regina Vargas. O fazer como potência: atuação da psicologia no sistema único de assistência social. **Rev. Psicol. UNESP**, Assis, v. 13, n. 2, p. 14-25, dez. 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-90442014000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442014000200002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 03 ago. 2018.

SILVA, Elis Teles Caetano. **A lógica do cuidado por um corpo articulado: interferências entre dança e intervenção na Política de Assistência Social**. 2015. 89 f. Tese (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: Da escravidão à Lava Jato**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2017.

SPINK, Peter Kevin. O pesquisador conversador no cotidiano. **Psicologia & Sociedade**, p.70-77. 2008. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/21886/S0102-71822008000400010.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 dez. 2018.